

ENSINO EM TURISMO E HOTELARIA: A PRESENÇA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Francielle de Lima¹

Susana de Araújo Gastal²

Marcia Maria Cappellano dos Santos³

Resumo: A Universidade de Caxias do Sul – UCS, instituição comunitária e *multicampi*, atua na área de Hotelaria e Turismo desde 1978. Seus cursos na área têm sido oferecidos nas cidades de Canela (Hotelaria, Turismo e Eventos), Bento Gonçalves (Turismo) e Caxias do Sul (graduação em Turismo, Hotelaria e Gastronomia, e Mestrado em Turismo). Este artigo, de caráter exploratório, tem por objetivo descrever o contexto sócio-histórico da constituição dos referidos cursos na Instituição. A metodologia afilia-se a um projeto de pesquisa mais amplo, cujo objetivo é o de investigar o campo da formação superior em Turismo, analisando os cursos em oferta no Rio Grande do Sul a partir de 1970 e utilizando, para tal, técnicas de história oral, incluindo entrevista, além de análise documental. Os resultados preliminares apontam certo dinamismo na atuação institucional da UCS, em relação à oferta de cursos, seguindo o crescimento dos mercados turísticos locais, mas também atenção as determinantes internacionais que indicam questões emergentes como a hospitalidade e a mobilidade.

Palavras-chave: História do Turismo. Ensino do Turismo e Hotelaria. Universidade de Caxias do Sul-RS.

1 INTRODUÇÃO

Os anos de 1960 são marcados, no Brasil, pela criação da Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, que se tornara uma data ícone do turismo no país. Esse fato irá gerar, na década seguinte, o incentivo e a implantação de cursos de Turismo, primeiro em São Paulo e, posteriormente, no Rio Grande do Sul e em outras unidades da federação, objetivando suprir a escassez de recursos humanos qualificados envolvidos no setor, numa fase em que o turismo se firmava como fenômeno econômico no contexto internacional.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Turismo – Universidade de Caxias do Sul. Bacharel em Turismo pela mesma Universidade. E-mail: franma@brturbo.com.br

² Doutora em Comunicação. Docente do Programa de Pós-graduação em Turismo – Mestrado/UCS. E-mail: susanagastal@terra.com

³ Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-graduação em Turismo – Mestrado/UCS E-mail: mcsantos@ucs.br.

O presente artigo apresenta resultados parciais de projeto de pesquisa, cujo objetivo é o de investigar o campo da formação superior em Turismo, em especial nas suas especificidades regionais no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1970. Tal projeto, por sua vez, apresenta-se em desdobramento e aprofundamento de uma pesquisa mais ampla, com foco no campo turístico e suas construções no mesmo Estado. Questiona-se, no presente momento, como se deu a constituição do contexto socioeducacional que levou à formação superior em Turismo e Hotelaria no Brasil, e como a mesma repercutiu na região turística da Serra Gaúcha, a qual apresenta atualmente dois municípios, Bento Gonçalves e Gramado, arrolados pela autoridade federal entre os destinos indutores do turismo brasileiro. A metodologia do projeto principal parte da concepção de campo e *habitus* em Pierre Bourdieu e da teoria do texto, conforme Barthes e Umberto Eco. O presente artigo, entretanto, utiliza-se do que determina a história oral, ou seja, de entrevistas com coordenadores e ex-coordenadores dos cursos da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da análise de documentos oficiais da Instituição.

A Universidade de Caxias do Sul foi criada em 1967, por iniciativa de autoridades da comunidade local, tratando-se, portanto, de uma instituição comunitária. Hoje ela abriga 78 cursos de graduação, onze programas *stricto sensu*, compreendendo treze mestrados e quatro doutorados e 70 cursos de especialização, de cujas aulas, ministradas por 1.200 professores, participam 37 mil alunos. *Multicampi* e regionalizada, a UCS atinge 70 municípios, entre eles os polos turísticos de Bento Gonçalves e Gramado-Canela, onde se concentra sua atuação nas áreas de Turismo e Hospitalidade, abrigados no Programa de Hospitalidade que, com sua centralidade no Mestrado Acadêmico em Turismo, abriga cursos técnicos de nível médio, de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, programas/atividades de extensão, todos relacionados à área e conduzidos por diferentes unidades institucionais da UCS.

2 ENSINO DO TURISMO: CENÁRIO NACIONAL

Os primeiros cursos superiores em Turismo e Hotelaria, no Brasil, foram criados a partir de 1970, em razão da escassez de recursos humanos qualificados frente ao desenvolvimento do

setor no período. Em 1966, o Decreto Lei nº 55⁴, assinado por Castelo Branco, definia a Política Nacional de Turismo e criava o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR. O mesmo instrumento legal, definiu já no seu artigo primeiro, que a política nacional de Turismo envolveria “a atividade decorrente de todas as iniciativas ligadas à indústria do turismo sejam originárias de setor privado ou público, isoladas ou coordenadas entre si, desde que reconhecido seu interesse para o desenvolvimento econômico do país”, razão pela qual a nova estrutura estava vinculada ao Ministério da Indústria e Comércio. O mesmo instrumento legal criava a Divisão de Exposição e Feiras, vinculada ao mesmo Ministério.

Desde 1964, o país vivia sob o regime ditatorial militar, cujo sistema de atuação apresentava “grande poder de ordenação da sociedade civil, assum[indo] uma face ideológica fundada no princípio da racionalidade técnica como o único mecanismo político válido para a consolidação da revolução burguesa que havia se iniciado depois de 1930” (Ferreira e Bittar, 2008, p.335). Para esses autores, no que se refere à política educacional, a mesma estaria, entre 1964 e 1985,

[...] vinculada organicamente ao modelo econômico que acelerou, de forma autoritária, o processo de modernização do capitalismo brasileiro. Ainda mais: foram reformas educacionais que estavam inseridas num contexto histórico de transição de uma sociedade agrária para uma sociedade urbano-industrial, cujas transformações societárias se desenrolavam desde 1930 (Ferreira & Bittar, 2008, p. 336).

Como decorrência de tais concepções, o que veio a se materializar no projeto que teve como mote afirmativo o “Brasil, país do futuro”, assentava-se “no processo de modernização autoritária das relações capitalistas de produção” (*Idem*, p. 340), que repercutiria, “em decorrência das demandas científicas e tecnológicas que a sociedade urbano-industrial exigia tanto no âmbito da reforma universitária de 1968 quanto na reforma da educação básica que instituiu o sistema nacional de 1º e 2º graus, em 1971” (*Idem*). Para Ferreira e Bittar (2008), seria possível traçar, resgatando a cronologia do período, o caminho da sua lógica economicista que

⁴⁴ Recuperado em 10 de maio, 2012, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0055.htm

passaria, primeiro, pelos “planejamentos econômicos, nos quais estavam estabelecidas as diretrizes que vinculavam organicamente economia e educação, e depois pela materialização dessas diretivas no âmbito das reformas educacionais” (*Idem*).

Nesses termos, o modelo desenvolvimentista dos governos ditatoriais incentivava a economia de mercado e, para a educação, seus “tecnocratas defendiam como pressuposto básico a aplicação da ‘teoria do capital humano’” (*Idem*, p. 343), teoria essa que, associada à Escola de Chicago, postulava que a instrução e a educação eram, antes de tudo, “valores sociais de caráter econômico” (*Idem*). Portanto, não será surpresa que tanto a visão oficial de Turismo, instalado junto a Indústria e Comércio, como a de educação, no mesmo contexto, estivessem ideologicamente afinadas. Em termos de ensino de terceiro grau, houve o incentivo à sua expansão no setor privado.

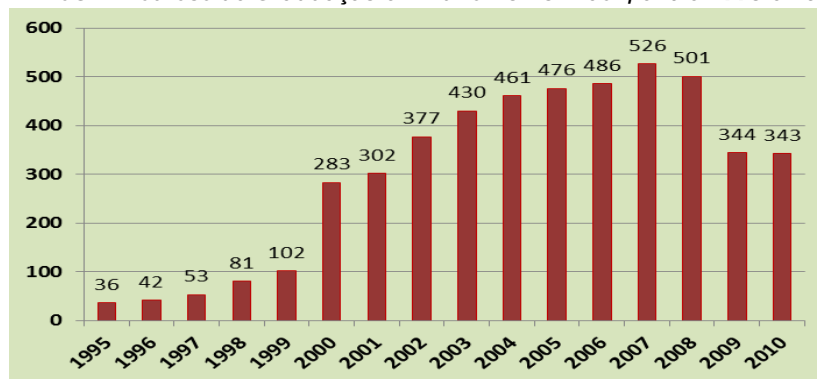
O ensino superior de Turismo, no Brasil, foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da publicação do Parecer CFE nº 35/71, que o criou, e pela Resolução s/n., de 28 de janeiro de 1971, que fixou o currículo mínimo e a sua respectiva duração (Matias, 2012). A Universidade Anhembi-Morumbi (antiga Faculdade de Turismo do Morumbi) foi a pioneira na criação do curso de Turismo no país, ocorrida em 1971. Em junho do ano seguinte, a Morumbi lançou a Edição Piloto da publicação *Estudos Turísticos*⁵, como órgão oficial da Faculdade de Turismo Morumbi, buscando suprir a inexistência de “publicação efetiva e objetivamente voltada à tecnologia do campo turístico” (1972, p.1). A mesma publicação ainda afirmava:

Precisamos criar um ensino calcado em nossa realidade, em nossas próprias experiências, procurando através da nossa capacidade e conhecimento formar uma doutrina de trabalho. Estamos abrindo caminho. Palmo a palmo, tendo como filosofia de trabalho o lema: “Turismo para e no Brasil” [...] alcançar a meta do progresso e do desenvolvimento que é o anseio de toda a nacionalidade (Faculdade de Turismo Morumbi, 1972, p. 1).

⁵ *Fac-símile* pode ser acessado na Revista Rosa dos Ventos V2(2), 2010. Recuperado de http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/609/pdf_14

A partir dessa, muitas outras instituições implantaram cursos superiores de Turismo, entre elas, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, em 1972; a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, em 1973; a Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 1974; a Universidade Católica de Pernambuco, em 1975; e a Universidade de Caxias do Sul, com o curso de Hotelaria, em 1978. Desde a criação do primeiro curso, em 1971, o número de cursos só se elevou até 2007, chegando a 526. Entretanto, como mostra o Gráfico 1, a partir de 2008 há uma redução gradual, chegando ao número de 343, em 2010, dados que se ampliam se analisado o número de vagas ofertadas e não preenchidas (Matias, 2012),. Esses dados permitem verificar que o ensino superior em Turismo passa, ou passou, por ajustes de mercado, buscando um equilíbrio entre a oferta e demanda por vagas na área em instituições públicas e privadas como universidades, centros universitários, faculdades integradas e isoladas, escolas, institutos e centros de tecnologia.

GRÁFICO 1 – Cursos de Graduação em Turismo no Brasil, entre 1995 e 2010.



Fonte: MEC/INEP, 2012.

Segundo as Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação, em 2010, a oferta de cursos de Turismo nas instituições públicas, no país, representou 19,8%, enquanto as instituições privadas foram responsáveis por 80,2% dessa oferta. Ainda como dado complementar, as Sinopses 2010 registram, se comparado à década de 1970, maior presença dos cursos de Tecnologia em Turismo, com 51 ofertas, e, na área de Hotelaria, 41 cursos, dos quais 25 tecnológicos.

2.1 O Cenário Regional: Rio Grande do Sul

O ensino superior no Estado do Rio Grande do Sul, segundo as Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação 2010, estava representado por 110 Instituições de Educação Superior (Quadro 1), com 2.123 opções de cursos de Graduação presencial (QUADRO 2).

QUADRO 1 - Número de Instituições de Educação Superior no Estado do Rio Grande do Sul - 2010

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Instituições														
	Total Geral			Universidades			Centros Universitários			Faculdades			IF e CEFET		
	Total	Cap	Int	Total	Cap	Int	Total	Cap	Int	Total	Cap	Int	Total	Cap	Int
Rio Grande do Sul	110	29	81	19	4	15	5	2	3	83	23	60	3	.	.
Pública	10	3	7	7	3	4	3	.	3
Federal	9	2	7	6	2	4	3	.	3
Estadual	1	1	.	1	1
Municipal
Privada	100	26	74	12	1	11	5	2	3	83	23	60	3	.	.

Fonte: MEC/INEP (2012). Legenda: Cap – capital; Int – Interior.

QUADRO 2 - Número de Cursos de Graduação Presenciais no Estado do Rio Grande do Sul - 2010

Unidade da Federação / Categoria Administrativa ¹	Número de Cursos de Graduação Presenciais ²														
	Total Geral			Universidades			Centros Universitários			Faculdades			IF e CEFET		
	Total	Cap	Int	Total	Cap	Int	Total	Cap	Int	Total	Cap	Int	Total	Cap	Int
Rio Grande do Sul	2.123	331	1.792	1.522	183	1.339	176	51	125	371	93	278	54	4	50
Pública	564	124	440	510	120	390	54	4	50
Federal	506	122	384	452	118	334	54	4	50
Estadual	58	2	56	58	2	56
Municipal
Privada	1.559	207	1.352	1.012	63	949	176	51	125	371	93	278	54	.	.

Fonte: MEC/INEP (2012). Legenda: Cap – capital; Int – Interior.

Especificamente no que se refere ao ensino superior em Turismo e Hotelaria, no Estado do Rio Grande do Sul, as Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação 2010 apresentam os seguintes números, representativos do panorama atual da Educação em Turismo e Hotelaria no Estado: somando-se as duas áreas, Turismo e Hotelaria, há uma oferta de 583 cursos, entre universidades públicas e privadas e outras Instituições de Ensino Superior (IES). No quadro 3, estão representados os números referentes ao Turismo e, no quadro 4, estão representados os referentes à Hotelaria.

QUADRO 3 - Cursos de Graduação Presenciais de Turismo no RS

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos	Total				
	Total	Pública			Privada
		Federal	Estadual	Municipal	
Viagens, turismo e lazer	424	49	31	5	339
Eventos	30	.	1	.	29
Gestão de Turismo (Tecnólogo)	51	10	6	.	35
Turismo	343	39	24	5	275

Fonte: MEC/INEP (2012). Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação - 2010.

QUADRO 4 - Cursos de Graduação Presenciais de Hotelaria e Gastronomia no RS

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos	Total				
	Total	Pública			Privada
		Federal	Estadual	Municipal	
Hotelaria, restaurantes e serviços de alimentação	159	14	3	1	141
Gastronomia	34	5	.	.	29
Gastronomia (Tecnólogo)	59	.	2	1	56
Hotelaria	41	7	1	.	33
Hotelaria (Tecnólogo)	25	2	.	.	23

Fonte: MEC/INEP (2012). Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação - 2010.

O ensino de Turismo, no Estado, entretanto, estabeleceu-se oficialmente na década de 1970, inicialmente em Porto Alegre. O primeiro Curso de Graduação em Turismo do Estado é o da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS⁶, criado através do Parecer 35/71, do Conselho Federal de Educação, começando a funcionar em março de 1972. Sua denominação correspondia a de Curso Superior de Planejamento de Turismo, com duração de três anos, ofertado no turno da noite. Segundo Goidanich (1993), esse curso teria sido recebido com aplausos, pois tanto o poder público quanto a iniciativa privada “clamavam” pela formação superior em Turismo, em razão da carência de recursos humanos qualificados para executar, planejar, gerir as diversas atividades que o Turismo demanda. O primeiro diretor do curso foi o jornalista Alberto André, e o primeiro coordenador, o professor Renato Masina.

⁶ Maiores detalhes ver em: Hallal (2010).

Para Masina, segundo Hallal (2010, p. 167), “o curso Superior de Turismo surgiu como decorrência das necessidades levantadas pelo Plano Regional de Turismo da Região Sul, estudo analítico de alto nível técnico, realizado em 1970/71, pela então Superintendência de Desenvolvimento Econômico do Extremo Sul – SUDESUL”. No Estado, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/Porto Alegre já oferecia, desde 1948, um curso de Turismo e Hospitalidade, em cuja base pedagógica estava associada ao ensino por meio da prática, constituindo, assim, uma escola de preparação de garçons, *barmen*, *maitres*, cozinheiros e ajudantes de cozinha. Entretanto, essa formação abrangia um nível básico de conhecimentos, e se almejava uma formação acadêmica, de nível mais acurado (Flores, 1993). É importante salientar que, a necessidade de estímulo à criação de cursos de Turismo, ao incremento da rede hoteleira, à qualificação de atrativos turísticos, dentre outros, era consenso nos três níveis de governo, principalmente, após a criação da EMBRATUR, em 1966.

Em se tratando da Hotelaria, a primeira oferta remonta a 1978, quando o governo do Estado, por iniciativa da Secretaria de Turismo, criou a Escola Superior de Hotelaria. O responsável pela elaboração do projeto e pela implantação do curso foi Geraldo Castelli, então funcionário do órgão estadual. Quando de sua criação, o curso foi instalada no Hotel Atlântida, no balneário homônimo. A aula inaugural, no dia 24 de julho de 1978, demarca, também, a sua criação como a primeira Faculdade de Hotelaria do país. No mesmo ano, o curso foi entregue à gestão pela Universidade de Caxias do Sul, que em 1986, o instala na cidade de Canela. A Escola de Hotelaria foi o marco inicial da atuação da UCS nessa área acadêmica, sendo que, a partir dela, surgiram os cursos de graduação em Turismo, em Canela e Bento Gonçalves, e, em 2001, o Mestrado em Turismo, em Caxias do Sul.

3 TURISMO E HOTELARIA NA UCS

Partindo do princípio de que as funções de uma Universidade estão vinculadas a elementos que caracterizam o sistema social no qual estejam inseridas, suas ações estão condicionadas por esse contexto, assim como seus objetivos, pela sociedade de que faça parte. Nesse sentido, a UCS implantou, na sua região de abrangência, cursos ligados à hospitalidade, em

diferentes formas de manifestação e, particularmente, no âmbito do turismo e da hotelaria, em razão de uma demanda local e regional.

A Universidade de Caxias do Sul é uma instituição de ensino superior, de caráter comunitário e regional, com atuação direta em 70 municípios da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Integra a Fundação Universidade de Caxias do Sul - FUCS, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas (Universidade de Caxias do Sul, 2012). Segundo a página virtual⁷ da FUCS:

A Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado, foi fundada em 10 de fevereiro de 1967 e sua criação resultou do esforço de diferentes segmentos da sociedade da época que viam na instalação de cursos superiores uma condição para a promoção do desenvolvimento da região. Dos seus Conselhos (Diretor e Curador) participam representantes dos municípios abrangidos pela Universidade, entidades da comunidade e representantes dos governos, em nível federal, estadual e municipal. A FUCS conforme seu estatuto é uma Fundação sem fins lucrativos e procura manter-se em permanente diálogo com a sociedade regional. Sendo mantenedora da UCS - Universidade de Caxias do Sul, uma universidade comunitária.

Como o modelo *comunitário* tem sido mais presente nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e menos utilizado nas demais unidades da federação, cabe colocar como Frantz (s.d, p. 3) explica tal denominação:

[...] *universidade comunitária*, uma *iniciativa pública não-estatal*, embora esteja no campo do direito privado. A legislação classifica as instituições de ensino superior em públicas e privadas⁸. Entretanto, diante do novo contexto das diferentes iniciativas na área da educação, especialmente, do ensino superior, a simples e tradicional distinção entre pessoas jurídicas de direito público e de direito privado, já não dá mais conta por classificar e explicar o que acontece, em termos de iniciativas, no espaço da organização e do funcionamento da educação

⁷Página virtual da FUCS, recuperada em 14 de abril, 2012, de <http://www.ucs.br/site/fundacao-universidade-de-caxias-do-sul/a-fucs/>

⁸ Ver Decreto N° 3.860/2001, Artigo 1°.

brasileira. A simples distinção entre pessoa jurídica de direito público e de direito privado já não serve mais como caracterização orientadora do debate sobre a natureza política ou social da organização e do funcionamento do ensino superior brasileiro (Frantz, s.d, p. 3).

O mesmo autor, que foi reitor da instituição comunitária Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, no período de 1993-1998, acrescenta que tal modelo de universidade “incorpora as experiências tradicionais das universidades confessionais e, mais recentemente, as iniciativas civis laicas, locais e regionais, mantidas por fundações ou associações”. E prossegue:

Essas últimas têm tido, até o momento, dificuldades por encontrar uma terminologia apropriada que as conceituasse e as permitisse distinguir, claramente, dos demais modelos. Certamente, não lhes faltam as características próprias, mas a posse e afirmação de uma terminologia própria. As universidades confessionais já têm longa tradição, no Brasil, e são bem conhecidas. Porém, as universidades locais ou regionais, enraizadas em iniciativas comunitárias da sociedade civil, têm pouca tradição e não são muito conhecidas. Esse desconhecimento também se reflete na produção da própria legislação (Frantz, s.d., pp. 3-4).

A tradição das escolas paroquiais, muito presentes nas comunidades coloniais alemãs do século XIX, teria alimentado a criação das universitárias comunitárias e regionais. Mas, filosoficamente, a sua organização e funcionamento acontecem no espaço da *ampliação da esfera pública*. “Aqui, o termo *comunitário* guarda conteúdos específicos que traduzem diferentes aspectos e características, relacionadas à natureza da iniciativa: dimensão local ou regional, identidade cultural, iniciativa e gestão da sociedade civil de uma determinada região, desvinculada de credo político ou religioso” (Frantz, s.d, p. 4).

A Universidade de Caxias do Sul incorpora esse espírito de ampliação da esfera pública. Sua fundação, em 10 de fevereiro de 1967, foi resultado do esforço de lideranças da comunidade em que está inserida, atendendo a reivindicações e a necessidades regionais. Na sua situação de comunitária, mesmo antes de obter formalmente parecer favorável do Conselho Federal de Educação para seu projeto de regionalização (1993), a Universidade praticava uma política de ação

regional, levando sua atuação aos diversos municípios da região e, ao mesmo tempo, promovendo ações integradas com outras instituições isoladas de ensino superior ali instaladas. Essa política fez-se cada vez mais sólida, estando na base das múltiplas relações com os municípios de sua abrangência, refletidas em ações de ensino, pesquisa e extensão, muitas das quais, pioneiras no País. Assim, tendo presente sua vocação e compromisso regionais, propôs-se como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento com qualidade e relevância para o desenvolvimento sustentável. Hoje, com uma área de abrangência que envolve cerca de 70 municípios e mais de um milhão de pessoas, a UCS mantém unidades em nove cidades da região. Seu *campus* central está localizado na cidade de Caxias do Sul, um polo industrial com destaque nacional. As demais unidades universitárias estão localizadas nas cidades de Bento Gonçalves, Vacaria, Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata, Veranópolis e São Sebastião do Caí.

No que concerne à educação e pesquisa em Turismo e Hotelaria, há quatro ofertas em Graduação (Bacharelado em Turismo, em Hotelaria, Tecnologia em Gastronomia e Eventos); o Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Turismo), com 120 dissertações defendidas; o curso técnico em Hospedagem, em nível médio; e a Escola Internacional de Gastronomia, inaugurada em 2004, em Flores da Cunha - RS, mediante convênio com o *Italian Culinary Institute for Foreigners – Scuola di Cucina, Cultura e Enologia delle Regioni d'Italia*, e com a missão de difundir a cultura do gosto e da enogastronomia na América Latina, formando e qualificando profissionais de excelência em culinária e *sommellerie*. Em termos de pesquisa, há o Núcleo de Pesquisa denominado Turismo: Desenvolvimento Humano e Social, Linguagem e Processos Educacionais, além de vários grupos de pesquisa. Todo esse complexo está abrigado em um Programa de Hospitalidade, criado em 2011.

3.1 O Núcleo Universitário de Canela (NUCAN)

Como já abordado, o primeiro curso da UCS, em Hotelaria, tem sua origem mais remota no curso criado pelo governo do Estado no balneário de Atlântida, em 1978. Quando da vinculação institucional à Universidade de Caxias do Sul, no mesmo ano, passou a denominar-se Escola Superior de Hotelaria. Nos anos de 1970 houve, também, a expansão significativa de Gramado

como destino turístico, nos primeiros momentos tendo o clima e a paisagem como atrativos, muito embora tal vocação, anteriormente, estivesse mais associada ao município vizinho, Canela. Isso leva a que, em 1986, a UCS transfira a oferta do curso para a cidade de Canela, onde outro hotel passou a sediá-lo, o Charrua, como um *laboratório a céu aberto*, para formar pessoal (Zero Hora, 08.08.2010). Até 2005, quando foi extinto para dar lugar ao bacharelado a partir de 2006, o curso de Hotelaria se mantém como tecnológico.

No mesmo Núcleo Universitário de Canela (NUCAN), o curso de Bacharelado em Turismo iniciou suas atividades em 1994, uma vez aprovado pela Resolução nº 71/93 do Conselho de Extensão e Pesquisa e da Resolução nº 12/93 do Conselho Universitário. Em maio de 1997 houve o reconhecimento e, em 2006, a renovação de reconhecimento pela Portaria MEC 879/06. A criação do curso de Turismo no local buscou qualificar pessoal para atuação naquela que se colocava como uma das principais regiões turísticas do Estado. Em 2006, Canela contava com uma população de aproximadamente 39.782 habitantes, com PIB total de R\$ 286.515.000,00 e renda per capita de R\$ 7.318,00. Em um raio aproximado de 100 km, a região abriga os maiores atrativos turísticos do Rio Grande do Sul: os Aparados da Serra, onde se encontram os parques nacionais dos Aparados da Serra e da Serra Geral; a Rota Romântica, roteiro turístico tematizado a partir da presença germânica no local. Hoje, as duas localidades, Canela e Gramado, buscam posicionarem-se como destinos de qualidade, sendo que Gramado está incluído entre os destinos indutores de Turismo, pela autoridade federal, e Canela como induzido.

O curso ofertado em Canela tem duração média de três anos (carga horária de 1.920 horas-aula) e sua concepção busca formar no aluno uma visão ampla sobre a estrutura do turismo e seus impactos socioeconômicos e culturais, em meio a um mercado globalizado. O Núcleo Universitário de Canela já colocou no mercado de trabalho mais de 500 turismólogos e, em Hotelaria, formou 1.371 mil tecnólogos e 17 bacharéis. Atualmente, há 32 alunos matriculados no curso de Bacharelado em Turismo e 41 no Bacharelado em Hotelaria.

O mais recente curso ofertado no NUCAN é o de Tecnologia em Eventos, com duração de três anos (carga horária de 1.900 horas-aula), sendo ofertado no turno da noite. O curso foi aprovado em 2010 e a primeira turma iniciou em março de 2011.

3.2 O Campus Universitário da Região dos Vinhedos (CARVI)

Decorrente de sua situação como universidade regional e comunitária, a UCS é uma instituição *multicampi*, o que leva a que, em 2000, o Curso de Bacharelado em Turismo seja ofertado também no Campus Universitário da Região dos Vinhedos (CARVI), na cidade de Bento Gonçalves, para atender a região turística da Uva e Vinho. Além de produzir uvas, vinhos e espumantes, a cidade é importante polo moveleiro nacional e metalomecânico, que impulsionam a realização de muitos eventos no local, demandando formação de recursos humanos especializados. O projeto pedagógico do curso propõe formar um profissional portador de conhecimento de planejamento e gestão, capaz de ver no Turismo não apenas o seu viés econômico, mas que esteja apto a encontrar também nesse saber-fazer um caminho para a plenitude humana. O curso de Bacharelado em Turismo tem duração média de quatro anos (carga horária de 2.520 horas-aula), sendo ofertado no turno da noite. O curso de Turismo do CARVI já formou mais de 300 profissionais e atualmente tem 65 alunos matriculados.

O CARVI ainda oferece, desde março de 2010, no Centro Tecnológico Universidade de Caxias do Sul (CETEC), de Bento Gonçalves, o curso Técnico em Hospedagem. Com duração de 200 horas, o curso é constituído por dois módulos, sendo exigido como pré-requisito à conclusão, ou estar cursando a terceira série do Ensino Médio. Apresenta como campo de atuação: restaurantes, hotéis, hospitais e eventos, habilitando profissionais para a recepção, serviços, eventos e atendimento na rede hoteleira.

3.3 O Campus Central em Caxias do Sul

Desde 2001, a UCS implantou o seu Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, tendo como área de concentração o Desenvolvimento Regional do Turismo e duas linhas de pesquisa: Turismo, Organizações e Sustentabilidade e Turismo, Cultura e Educação. O Mestrado caracteriza-se por atender as necessidades no âmbito do planejamento e da gestão do turismo, como também de formação de profissionais para o ensino superior e para a pesquisa na área. É recomendado pela CAPES e, na avaliação do triênio 2007/2009 obteve conceito 3. Investe na produção de conhecimentos, na capacitação científica, técnico-profissional e didático-pedagógica

de docentes, pesquisadores e profissionais vinculados à área, oferecendo uma leitura abrangente e atualizada do processo de globalização e de suas implicações no turismo, considerando as oscilações conjunturais e mudanças estruturais daí decorrentes.

Em 2011, a UCS criou o Programa de Hospitalidade, que passou a abraçar todos os cursos da área ofertados na área. Dentro da mesma proposta, os cursos de Turismo e Gastronomia também passaram a ser ofertados em Caxias do Sul, o primeiro em nível de bacharelato, com quatro anos de duração e, o segundo, como tecnológico, com cinco semestres de duração, autorizado pela Resolução CONSUNI Nº 05, de 16.09.11. Nos dois casos, a hospitalidade e a mobilidade colocam-se como eixos transversais aos cursos.

4 CONSIDERAÇÕES

Como agentes participantes das políticas de Turismo dos Governos Federal e Estadual, as Instituições de Ensino tem o papel fundamental de formar profissionais sintonizados no seu tempo, capazes de viver dialogicamente numa sociedade permeada por contradições e paradoxos, sabendo, de forma criativa e inovadora, tirar proveito de situações-problema, rastreando soluções que possam contemplar as expectativas de todos os atores e segmentos envolvidos no processo de desenvolvimento sustentável do turismo. Assim, a Universidade de Caxias do Sul procura valorizar o potencial latente que existe nos seus territórios abrangentes, no que se refere ao Turismo e áreas afins, qualificando profissionais em diálogo com as práticas de mercado, local e global.

Nesse sentido, a UCS tem prestado sua contribuição ao Turismo praticado na região turística da Serra Gaúcha e, não por acaso, cumprindo seu papel para que nela estejam localizados dois dos três destinos indutores do Rio Grande do Sul. A implantação do Programa de Hospitalidade, para amarrar teórica e metodologicamente todas as ofertas acadêmicas da instituição, da formação técnica ao Mestrado, também deverá significar novos aportes para a formação profissional na área.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC/INEP. Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação 2010*. Recuperado em 10 de maio, 2012, de <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>
- Faculdade de Turismo do Morumbi (1972). Estudos Turísticos (*Fac-símile*). *Revista Rosa dos Ventos* V2(2), 2010. <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/609/pdf_14
- Fávero, M. de L. de A. (1977). *A universidade brasileira: em busca de sua identidade*. Petrópolis: Vozes.
- Ferreira, A. Jr. e Bittar, M. (2008). A Ditadura militar e a proletarização dos professores. *Cadernos Cedes*, 28(76), 333-355. Recuperado em 03 de maio, 2012, de <http://www.cedes.unicamp.br>
- Flores, H. A. H. (Org.). (1993). *Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Frantz, W. (2002). O processo de construção da universidade comunitária no espaço da reforma universitária. Texto extraído e ampliado de Frantz, W. & Silva, Ê.W. *As funções sociais da universidade. O papel da extensão e a questão das comunitárias*. Ijuí: Ed. UNIJUI. Recuperado em 22 de maio, 2012, de http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0CGoQFjAE&url=http%3A%2F%2Fpages.udesc.br%2F~forgrad%2Fwork%2FWalterFranz.doc&ei=DwLBT6DhO4Wm8ASgoMDGCw&usg=AFQjCNG3L4_aCkNwGVhzKRNGwC593ZVqVw
- Goidanich, O. (1993). A saga do turismo no Rio Grande do Sul. In. Flores, H. A. H. (Org.). (1993). *Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Franzosi, V. Fundador de escola superior de hotelaria ensina a importância de receber turista com emoção [Versão eletrônica], *Jornal Zero Hora*, Recuperado em 08 de maio, 2012, de <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2010/08/fundador-de-escola-superior-de-hotelaria-ensina-a-importancia-de-receber-turista-com-emocao-2998341.html>
- Hallal, D. R. (2010). *O curso de turismo da PUCRS: a trajetória dos seus 38 anos de existência: do bacharelado (1972) ao tecnólogo (2010)*. Tese de doutorado, PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Matias, M. (2012). Turismo: o ensino de graduação no Brasil. *Revista Turismo & Sociedade*, V5 (1), 58-81.
- Lei n. 55, de 18 de novembro de 1966* (1966). Define a política nacional de turismo, cria o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 10 de maio, 2012, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0055.htm
- Universidade de Caxias Do Sul. Recuperado em 10 de maio, 2012, de <http://www.uces.br/site>